

PERFIL DOS ATENDIMENTOS EM EMERGÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO USO DE ÁLCOOL, BRASIL, 2018

Edinéia Miyuki Matsubara¹; Erika Natielli Moreira Frizon²; Ruth Helena Pimenta Fujimoto³.

¹Universidade de Cuiabá, UNIC, Cuiabá, Brasil.

²Universidade de Várzea Grande, UNIVAG, Várzea Grande, Brasil.

³Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil.

Introdução: As complicações relacionadas ao uso de álcool e drogas nas salas de emergências são um fato corrente na atualidade. No Brasil, evidencia-se uma escassez de pesquisas sobre o perfil dos usuários atendidos em serviços de emergência por abuso de álcool. **Objetivo:** Analisar o perfil dos atendimentos de urgência a vítimas de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (TMCD), bem como sua taxa de mortalidade. **Métodos:** Estudo transversal dos atendimentos de urgência a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Brasil em 2018. **Resultados:** Em 2018, ocorreram 30.687 atendimentos de urgência à TCCDA no Brasil e, destes, a maioria das vítimas possuía idade entre 40 a 49 anos (30,9%) e 50 a 59 anos (27,2%), sexo masculino (87,8%), cor branca (44,4%), residente no Rio Grande do Sul (18,8%) e São Paulo (16,9%). Ocorreram 242 óbitos por TMCD no período estudado, resultando em uma taxa de 0,79%. As maiores taxas de mortalidade foram observadas na faixa etária de 80 anos e mais (5,48%) e 70 a 79 anos (2,38%), sexo masculino (0,83%), cor amarela (0,98%), residente nos Estados de Rondônia (2,94%) e Bahia (2,6%). **Conclusões:** Os dados corroboram com outros estudos quanto ao perfil de usuários abusivos de álcool serem do sexo masculino, contudo contrários a faixa de adultos jovens. Hábitos regionais podem influenciar o consumo do álcool, necessitando de estratégias eficazes da rede de assistência para controle do álcool e da morbimortalidade por este. Os serviços de urgências e emergência recebem pacientes de alta complexidade, e com diversas situações de risco iminente de vida, onde muitos fatores podem influenciar na qualidade da assistência prestada. Cabe aos profissionais de saúde reconhecer o perfil da clientela, reduzir o risco de danos ocasionados pelo consumo de substâncias psicoativas e, com isso, reduzir a possibilidade do aparecimento de problemas relacionados ao consumo de tais substâncias e realizar encaminhamentos adequados, quando necessário.